

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

BIBLIOTECA

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

«A alta finalidade da União Nacional»

O órgão officioso da União Nacional—*Diário da Manhã*—tem uma secção que bem pode chamar-se arquivo dos dizeres da imprensa da Província, que ali se intitula *Provinciais*. E' a nossa leitura predilecta, porque atravez dela podemos conhecer o que, em materia de politica nacionalista, de doutrina e de orientação vai por este paiz. E não é raro encontrarmos ali materia, que por vezes reproduzimos, que achamos conveniente ser conhecida dos nossos leitores.

E' das *Provinciais* de 4 deste mez de Novembro, o que vai ler-se em seguida:

«Nenhum nacionalista que se diz do Estado Novo pode deixar de pertencer á União Nacional cujo chefe é Salazar. «Não estão connosco—disse Salazar—os que entram e ficam ainda de fora recebendo de mais duma parte indicações e ordens».

Estamos numa fase da revolução nacional em que devemos prescindir dos nacionalistas a meias ou sob condições.

Todos os jornais que defendem a doutrina de Salazar têm de colaborar activamente com as comissões da U. N., fazer a propaganda dos seus princípios e cumprir as ordens de acção immediata dimanadas dos organismos superiores.

Para sermos uma força temos de ter uma organização e esta só existe quando há vida, hierarquia e disciplina.

O POVO DO BARREIRO, semanário nacionalista, cumpre a sua missão ao escrever no artigo com o titulo desta nota:

Atravez da «Cartilha» recentemente lançada a publico pela União Nacional e aprovada pelo seu chefe máximo, o Doutor Oliveira Salazar, saltam, logo á primeira vista, três aspectos distintos, embora formando um todo homogéneo que vão constituir matéria d'este artigo.

Em primeiro lugar, contra o que talvez alguns, de menos bom senso, sustentem a União Nacional, nem constitue um partido, nem é privilégio de classes, mais ou menos categorizadas, dentro da esfera politica do país.

Em segundo lugar, a União Nacional, força organizada pela Nação Portuguesa em sua legitima defesa contra a anarquia, a desordem e a ruina da Democracia, e contra a tirania e a miséria social comunista (são as próprias palavras da «Cartilha») assegura, na verdade, pela sua «unidade e disciplina, a estabilidade do Estado Novo e o progresso» e a «prosperidade de Portugal».

Em terceiro lugar, diz-nos por outras palavras, a «Cartilha» que o facto de pertencer á União Nacional impõe deveres a que qualquer filiado não pode, nem deve fugir. E isto compreende-se perfeitamente, atendendo, como é lógico, aos actos objectivos que a norteiam. A' União Nacional cabe, de facto e de direito, uma missão, uma tarefa, um significado de natureza «activa». Quere isto dizer que qualquer dos seus filiados terá de contribuir, quanto possível, para a perfeita consecução dos fins que ela a si própria propôs, dando o exemplo da obser-

O triunfo dum pensamento

«Eu entendo que a Constituição Política «.....» é a maior garantia de se consolidarem e frutificarem os princípios fundamentais do sistema». Esta afirmação do Sr. Dr. Oliveira Salazar encobre um alto pensamento politico, explica certa agitação de espirito logo explorado pelos inimigos da situação e responde clara e precisamente á discordância da orientação superior a que se subordina a marcha da vida pública. A Constituição vem, digamos assim, legalizar e normalizar a vida e os actos do govêrno da Revolução Nacional adoptando e determinando os princípios e critérios que animaram e justificaram o movimento de 28 de Maio. A consequência fatal d'este facto que tinha de succeder para que a Revolução Nacional fosse uma verdade e não simplesmente um período de transição sem ideas ou finalidade superior, era a independência e a competência definida das várias funções e atribuições do estado, as quais d'este modo deixavam de estar sujeitas ás mesmas individualidades e classes que influíam discricionariamente na vida da nação.

Era indispensável um estatuto que exarasse os princípios da Revolução Nacional e definisse as formas legais a que se deve obediência e sujeição para que se não ficasse á mercê de um favoritismo semelhante áquêle que justamente revoltou a nação. Um favoritismo dependente de interesses e simpatias não reconhece direitos, nem respeita ideas, desautoriza e desacredita. Passada a necessária e natural acção do período revolucionario, digamos assim, era preciso o estatuto constitucional que definisse e limitasse poderes através de princípios e sentido determinado de harmonia com as circunstâncias, exigências e possibilidades do momento. O Chefe do govêrno, influindo e orientando de sorte a assegurar a estabilidade e a continuidade das ideas fundamentais do 28 de Maio e a organizar a nação, classificando funções, atribuições e competências, tinha de modificar a politica do momento, o que provocaria naturalmente uma agitação de opiniões e até de interrogação e apreensões. Examinado e reconhecido o alto pensamento nacionalista a que se subordina a sua acção, a superior intelligência que a determina e a sinceridade e desinteresse de bem servir a Pátria, novos alentos de confiança e entusiasmo cercam e animam o prestígio da sua grande figura politica. A sua obra notável de administração e ressurgimento financeiro, os novos conceitos, que através da sua acção governativa, se tem defundido sob uma forma suave e serena, a defeza prática e real da supremacia do interesse nacional e do bem colectivo, o valor e a insenção com que tem servido e engrandecido o país, conquistaram o direito á admiração e ao agradecimento de todos os bons portugueses.

vancia á sua doutrina, de disciplina á sua voz de comando, de entusiasmo e esforço próprio a qualquer movimento nacionalista que veja esboçar e para que se solicita a sua cooperação. Só depois de todos os homens bons de Portugal se compenetrarem desta grande verdade, poderemos dizer que o «caso pior» talvez se encontre integralmente resolvido.

A União Nacional é a unica trin-

cheira que hoje existe, em Portugal, contra a desordem. Quem toma posição nela tem de ter o espirito heróico do soldado e a dedicação do missionário porque é preciso vender alguns e convencer muitos.

Só venceremos se formos as melhores no pensamento e na actividade de todos os dias. A União Nacional será tanto mais forte quanto mais os seus filiados se assemelharem a Salazar.»

DUAS POLITICAS

O TABOENSE, no editorial intitulado «Outra mentalidade» afirma que depois do período de Fontes Pereira de Melo nada se fez no referente a obras de interesse colectivo que obedecesse a um plano de interesse nacional:

«A politica dos melhoramentos materiais, dos melhoramentos públicos, deixou de obedecer a um «plano geral», para obedecer á vontade dos corrilhos, das facções politicas, dos chefes, dos caciques e dos compadres. Bastava ver, atentamente, o mapa do país. As estradas eram mais numerosas, «mais bastas», nos locais, nas zonas, aonde viviam, ou aonde trabalhavam os grandes politicos, ou os caciques de «alto coturno» que, como qualquer santo milagroso, faziam a estrada para o vizinho, ou nas inspecções militares não deixassem «romper as correias» aos filhos ou protegidos daquele.

E isto veio assim por aí abaixo até á primeira República que acabou em 28 de Maio de 1926.

Os caciques monárquicos «rasparam» o azul e branco e «sarapintaram-se» de vermelho e verde, continuando com as mesmas tropelias e os mesmos processos.»

Só a revolução de 28 de Maio de 1926 modificou o que então era já um hábito adquirido e organizou um Estado para servir o bem comum:

«Agora é o próprio povo que organiza comissões locais. E' o próprio povo que «puxa pelos cordões á bolsa», porque, de antemão, sabe que lá «no alto», ou mesmo, mais perto d'ele, o administrador do seu concelho, a sua Câmara, a sua Junta de Fréguesia, vão ajudá-lo, mas «de verdade», para que possa ver satisfeitas as suas justas aspirações.

E' o dinheiro do Estado, é o dinheiro das autarquias locais, que «dinheiro do povo» é, é o dinheiro do povo, o dinheiro que êle ganha de sol a sol, que tem feito verdadeiros milagres por todo o país, criando, quasi sem se sentir, um outro sentimento, uma outra alma e, que direi, uma outra mentalidade!»

«Antigamente, comenta o «Diário da Manhã», o povo pagava para sustentar clientelas politicas que pela anarquia estabelecida provocavam a miséria da Nação. O povo pedia, mendigava e nada recebia.

Depois de 1926 o povo pagou para reparar as ruínas acumuladas por uma politica de esbanjamentos. O povo continua a pagar mas hoje sabe que os seus sacrificios são integralmente applicados em proveitosas obras de fomento que facilitam o trabalho e enriquecem a Nação.»

Orçamentos aprovados

Em sessão da comissão administrativa da Junta Geral do Distrito, de 25 do corrente, foram aprovados, após o devido exame, os seguintes orçamentos a este concelho referentes:

Confrarias do SS. Sacramento, de S. Tiago do Couto-1930-1934; Idem de Carreira-1932-1933; Idem de Barcelinhos-1932-1934; Idem de Gilmonde-1933-1934; Confrarias das Almas, de Salvador do Campo-1931-1933; Idem do Carvalhal e Negreiros-1933-1934; Confraria de Jesus Crucificado, SS. Sacramento, Rosário e Sto. Antonio, de Aguiar-1933-1934.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Mulheres resolvidas

Dizem de Vera Cruz que centenas de mulheres mexicanas provocaram um ruidoso motim em Caxaca quando ouviram dizer que as autoridades se preparavam para mandar queimar as imagens dos santos que cada qual tinha em suas casas. As mulheres, amotinadas, dirigiram-se para o edifício da Câmara e obrigaram a municipalidade a demitir-se. As autoridades federais tomaram conta do município até que se proceda à nomeação da nova câmara.

Ora digam-nos se o chamado sexo fraco não é por vezes mais forte do que—o forte.

Daquelas mulheres é que, em certas ocasiões, também por cá se tornavam precisas muitas.

Com Deus não se brinca

Numa freguesia da diocese de Soissons (França) morreu há tempos um homem em circunstâncias muito para meditar:

Era um livre pensador, cujo ódio violento e encarnizado à religião o levava a proferir horrorosas blasfêmias contra as crenças e práticas da Igreja.

Costumava dizer:

«Não creio em Deus, nem no diabo e apesar disso tudo me corre bem».

Gozava, com efeito, de meios de fortuna. Todos os anos, com escandalosa publicidade, jantava, na sexta-feira Santa, de carne, e propunha-se no ano imediato a repetir a façanha em companhia de alguns amigos.

Chegou o dia de sexta-feira Santa, mas à noite, à hora em que devia consumir-se o premeditado sacrilégio, foi subitamente acometido duma paralisia de garganta, da qual morreu momentos depois.

Não faltará quem diga: casualidade... Mas muitos dirão melhor: Com Deus não se brinca.

Na Turquia

A *United Press*, conhecida agencia mundial de informações jornalística, comunicou ha dias á imprensa que por ordem do respectivo governo foram encerradas e dissolvidas todas as «lojas» maçônicas existentes na Turquia.

Em muitos outros paizes já se deu o mesmo.

Um caso curioso

A gente, quando tem vagar, não perde nada em lêr, ainda mesmo que, como connosco acontece agora, não seja para arquivar. Ora vejam:

PENA DE TALIÃO.

O caso passou-se nas nessas colónias e conta-o um missionário.

A' hora do recreio os catequistas jogavam o *foot-ball*. Pois então! Também lá chegou a praga!

Dois jogadores avançam de cabeça para a bola e... *zás, pás*, cabeçada formidável, ficando um dos competidores com um dente a menos, e o outro um galo a mais. O do dente não queria conformar-se, e o missionário viu-se azul para evitar que o preto applicasse ao camarada a pena de talião, *como era de lei*, dizia êle. Acabou por pedir dois dias de licença, alcançou-os com alguma dificuldade, pois o missionário receiava que fosse para algum desfôrço,—e desapareceu.

Ao cabo dos dois dias voltou e disse para o missionário: Olha para a minha boca.—Olhou e pasmou.—O quê! Tens os dentes todos?! Como foi isso?—*Foi o dentista*, respondeu o preto.

E é que tinha sido.—Como foi isso? perguntei.—E êle lá me explicou que tinha sido um pouco a... martelo. O caso é que o dente lá estava e firme».

Presente curioso

Lemos que em Yong-King, na China, é muito frequente presentear alguém com o caixão em que ha-de ser conduzido á sepultura, e diz-se que os presenteados se sentem muito felizes quando se lhes faz essa oferta.

Os presenteados dirigem, eles próprios, os preparativos do luto, e consolam-se muito quando o caixão é lindamente preparado. Mas também se entristecem quando isso se lhes não faz, considerando-se, por isso, muito infelizes.

Cada terra—seu uso...

Generais Catolicos

O Sr. Dr. Domingos Pinto Coelho publicou na *Voz* um curioso artigo sobre a fé viva e prática do marechal Lyantey e com esta eloqüente resenha:

Impressiona deveras, como altamente consolador, meditar sobre a mentalidade dos grandes chefes militares franceses.

Do marechal Foch todos sabem o grande católico praticante que foi aquêle que os exércitos aliados, todos, escolheram para ser o Chefe Supremo que os conduziu á vitória definitiva de 1918. Joffre, outro grande artifice da vitória, o homem do Marne, morreu com todos os sacramentos que humildemente pediu.

Weigand, outro católico praticante.

O marechal Pétain, quando há pouco ministro da guerra, insurgia-se contra o ensino laico a que via entregue a juventude do seu país, clamando que com um ensino anti-patriótico não era possível haver um exército de confiança.

O general Castelnaud, outro heroi da guerra, é, simplesmente, o chefe da federação católica.

Pois ainda não falta quem sustente que a religião, sobretudo a católica... abscrece as inteligências.

Boda trágica

Reproduzimos do brilhante semanario *A Ordem*, do Porto, esta noticia:

Em Alcains, casaram-se, ha dias, Maria Lopes e Joaquim Dias. A' noite houve dança folgada e divertida.

Quando a festa ia no seu auge, deu-se uma explosão num gasometro de acetilene. Ficaram feridas cincoenta pessoas, algumas gravemente, tendo de seguir para Castelo Branco, onde foram pensadas.

Um casal levava para a boda oito filhos. Todos ficaram feridos. A explosão foi tal que as paredes da casa ficaram inegrecidas. O que seria a confusão e dor daquela cena é facil de calcular. A pessoa mais ferida foi a noiva.

Fugir ao dever que o pagar é certo

Nos arredores de Moscovo deu-se um grande desastre de automóvel. O depósito de gasolina de automóvel incendiou-se e este foi pelos ares. Entre os destroços appareceram os restos calcinados dum alto funcionário soviético Vladimiro Jakolef.

Um jornal de Varsóvia diz que este Jakolef foi um dos principais autores do morticínio de Ekaterinburgo, em que pereceu a familia imperial russa. Diz mais que, segundo todas as probabilidades, aquelle desaste não foi casual, mas sim um atentado.

Dos assassinos do Czar, Swerdlot, o que ordenou a bárbara matança, morreu de morte natural. Blelotrodof, comissário soviético de Ekaterinburgo, está prêso em Moscovo por conspirar contra Staline. Volkof, que mandou queimar os cadáveres das vítimas, foi assassinado a tiro nas ruas de Varsóvia, onde era ministro, por um emigrado russo. Miedniedwied caiu

Constancia de um japonéz

Havia no Japão um cristão chamado Tito casado com uma mulher chamada Maria. Tinham dois filhos e uma filha.

O rei, que era gentio, quis a todo o custo obrigar Tito a renegar a nossa santa Religião, mas, vendo que nada conseguia, mandou-o para casa.

No dia seguinte dá-lhe ordem para lhe enviar seu filho mais velho, a fim de lhe fazer perder a fé ou a vida. É facil de imaginar a dor do pobre pai, mas não havia nada que fazer. Portanto mandou-o.

Dois dias depois, o rei faz-lhe saber que o filho já era morto, e que, se não queria renegar a fé, lhe enviasse a filha.

No meio de grandê dor enviou-a, depois de a ter exortado a perseverar na Santa Religião.

Passaram-se alguns dias, e o rei participou lhe que a filha já estava morta, e por isso lhe mandasse o segundo filho.

Vindo recado de que este também tinha morrido, teve de mandar a mulher.

Afinal teve êle mesmo de ir, porque a isso obrigava o tirano, depois de lhe ter comunicado o martirio da esposa.

Como se mostrasse firme na sua fé, apesar das ameaças, o rei louvou-o muito de sua energia e restituiu-lhe a mulher, filhos e filha e permitiu-lhes que voltassem todos para casa.

em poder das tropas do almirante Koltchack e fusilado.

E enquanto Deus assim castiga os assassinos, os cúmplices sentam-se á mesa do arbitrio internacional, ao lado de homens honrados.

Deus não dorme.

GENERAL CARMONA

Passou no ultimo domingo o aniversário natalício de S. Ex.^a o General Antonio Oscar de Fragoso Carmona, venerando e prestigioso Presidente da Republica.

Foi dia festivo para todos os nacionalistas—e para todos os portugueses que estimam e admiram o grande portuguez que com tamanho tacto politico e tão grande patriotismo, vem ha perto de dez anos investido na Presidencia da Republica, servindo o Paiz com toda a dedicação e extremado patriotismo.

Saudamos S. Ex.^a, e fazemos votos pela sua saude e longa vida.

SANATORIO DISTRITAL

O sr. Capitão Lucinio Preza, illustre Governador Civil deste distrito, pediu ao sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações a urgente construção do Sanatorio distrital, para o que já está escolhido o respectivo terreno, aguardando-se, apenas, que seja ordenada a expropriação do dito terreno.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Donativos recebidos

M. C. 5\$00. Por intermédio do sr. Prior: duma criada de servir 2\$50, de dois anónimos 10\$00. Do sr. José Gomes de Sousa, dum anónimo 5\$00. Do sr. Adelino Pereira da Quinta, por intermédio da Casa Cunha, 100\$00.

AS CASAS DO POVO

Com este titulo, o jornal de propaganda agricola, *A TERRA* publicou o seguinte artigo, que temos o prazer de reproduzir:

As Casas do Povo—são a mais útil e mais proveitosa de todas as instituições que a idade corporativa viu surgir. Inspiradas nos mesmos principios que hoje informam as várias organizações corporativas do mundo, é para registar o facto verdadeiramente honroso de ter sido Portugal quem a concebeu e realizou.

O interêsse e a sensação que o seu aparecimento suscitou por todo o lado, é indice seguro de que muito em breve veremos as cometenções corporativas estrangeiras perfilhar as Casas do Povo e adoptá-las como expressão definitiva e perfeita da organização do trabalho dos campos.

Não podemos, dado o pouco tempo decorrido argumentar com os resultados sociais da Casa do Povo, mas pela actividade incipiente das que já existem e ainda pelos bons auspícios que rodeiam a fundação das novas, tudo indica que serão imensos e inapreciáveis os seus frutos de paz e de prosperidade sociais.

Elas significam em si mesmas a harmonia e a união de todos os que vivem na aldeia, desde os maiores aos mais pequenos e só isso demonstra o muito que elas são chamadas a realizar.

No entanto, é bom não nos iludirmos sobre o seu valor intrinseco, es-

quecendo a quota parte de dedicação e de esforço que lhe devemos dedicar para que elas possam ser aquilo que devem ser.

E' que a-pesar-de muitas, boas e de perfeitissimas em teoria, as Casas do Povo não passariam duma experiência falhada, se por acaso cada uma delas não tivesse a guiar os seus primeiros passos e a sustentá-la na sua vida e acção umas tantas boas-vontades esclarecidas e dedicadas.

Por isto e nunca será demais pensá-lo e dizê-lo—as Casas do Povo são para todos os portugueses e especialmente para aquêles que pelo meio em que vivam e pelas qualidades especiaes que possuem se encontram mais directamente ligados á acção social nos campos, uma intimativa moral.

Mais do que uma obra de assistência social, ela é uma obra de solidariedade e defeza social no sentido absoluto da expressão.

Todos nós temos alguma coisa a lucrar com elas, porque muito embora a sua acção se desenvolva nos campos, as suas consequências, hão-de fazer-se sentir por todo o lado.

E quere isto apenas dizer que todos nós, qualquer que seja a nossa situação, devemos á obra das Casas do Povo qualquer coisa de mais concreto e de mais útil do que uma simples attitude de simpatia. Devemos-lhe por nós e por Portugal uma triplíce assistência—de propaganda, de auxílio e dedicação.

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

De Bombaim

nos vêm alentos e ensinamentos sobre as Conferências de S. Vicente de Paulo, que vamos expôr e comentar em ordem à santa cruzada da assistência espiritual e temporal aos pobresinhos.

É a Índia a região do Mundo onde, talvez, as Conferências tenham sido mais bem aceitas, compreendidas e ajudadas de modo a fazer um bem incalculável em todos os ramos das misérias humanas.

Estão espalhadas pelo vasto império da Índia e com tal incremento que de si já substituem outras organizações de beneficência, pois que esta está quasi exclusivamente subordinada à direcção das Conferências; mas não é só a beneficência que está subordinada às Conferências, que às mesmas estão entregues a regularização e administração de muitos assuntos e obras de carácter temporal e civil.

Um dos aspectos mais interessantes da acção das Conferências de S. Vicente de Paulo, na Índia, é a administração da justiça, que é feita quasi exclusivamente pelas mesmas Conferências.

Exerce perante os desavinhos, e em litigio, a função sagrada da Paz, evitando assim muitos prejuizos, desgostos e inimizades, que muitas vezes só a morte acaba.

É um dos aspectos mais simpáticos e práticos da Acção Católica este de reconciliar inimigos, resolver à paz as questões, que uma vez nos tribunais levam a camisa e até a pele...

Quantas pessoas, quantas famílias, lá naquela região inculta e, talvez, chamada selvagem, estarão na iminência de entregarem aos tribunais seus pleitos, e, quando a isso estavam dispostos, vêm entrar em suas casas uma alma caritativa, em nome da sua Conferência, e propor-lhe a paz, aliviar-lhe meios para solucionar suas demandas e dissensões e assim evitar enormes despesas.

Os confrades

resolvem das mais simples às mais complicadas questões *ex aquo et bono*, com a caridade de irmãos para com irmãos.

É tal o incremento, segundo um relato, deste apostolado na Índia que em Mangalor, o Tribunal Central do Conselho da Sociedade, nessa cidade, só teve de tomar conhecimento, em 1933, de uma questão ou «milando», como lá lhe chamam, pois que todas as outras questões ou conflitos foram resolvidos pelas Conferências.

Quantos inimigos reconciliados, quantas vezes restituída a paz a lares donde a mesma havia fugido!

Em outro número irão as normas práticas porque se regem as Conferências no que diz respeito a este ponto de vista.

E os comentários que queríamos fazer também ficam para a outra vez, limitando-nos por hoje a dar graças a Deus por esta obra tam benemérita para o tempo e para a eternidade e o propósito de tirar fruto de tais lições.

P. M.

Na Africa Portuguesa

O número de batismos registados, há um ano na prefeitura apostólica de Cubango, em Angola, eleva-se a 25.566, dos quais 9.039 são de adultos; actualmente a prefeitura conta 259.780 cristãos, (dêstes 215.780 são negros). Estes números são tanto mais dignos de admiração quanto no Cubango, que tem uma superficie de 100.000 quilómetros quadrados, trabalham apenas 32 missionários da Congregação do Espírito Santo.

Revista aos fundamentos da Fé

Os já longos 90 anos de labôr indefesso, tenaz, fecundo, dum grande sábio, em prôl da ciência, da humanidade, da Fé

Sequência do glorioso curriculum vitae de Branly

Ao descrever, em rápido perfil, a vida activa, tão modesta, quão altamente prestimosa para a ciência, dêste eminente sábio, paramos em 1890, data em que o genial inventor fazia, a 24 de novembro, a *Academia de Ciências de Paris* a primeira comunicação sobre a condutibilidade dos corpos, a que chamava rádio-condutores. Contava então este insiprado inventor 46 anos de idade.

Mas a actividade infatigável dêste prestimoso obreiro da ciência não cristalisou naquela admirável descoberta dos seus *rádio-condutores*, que eram verdadeiro geimen dos diversissimos *receptores* de rádio, já hoje postos à disposição do público. Depois disso aquela vida preciosa continuou a desentranhar-se em trabalhos valiosos e a ser coroada de justíssimas consagrações.

Assim, desde 1890 a 1895 assinala numerosas variedades de rádio condutores, reconhece diversos dielétricos convenientes, precisa o fenómeno da resistência pelo choque, fixa as condições de sensibilidade, determina a função das antenas, precisa a influencia dos obstáculos, apresenta aperfeiçoamentos técnicos para a experiência fundamental. Em suma Branly foi acumulando todos os elementos da telegrafia sem fios, que Marconi soube levar à prática.

Consagrações oficiais ao insigne obreiro da ciência

Esta actividade perseverante e frutuosa do insigne físico, acantonado na obscura solidão do *Instituto Católico*, não deixou todavia de impressionar o mundo científico e oficial da França, apesar de imbuído consideravelmente do maléfico espirito laicista e materialista.

Por isso, depois de galardoado de numerosos prémios, entrou, em

23-1-1911, para o *Instituto de França*, numa eleição académica muito movimentada, em concorrência com outra consagrada sábia, *madame Curie*, cujos assinalados trabalhos de *rádio-actividade* natural no misterioso mundo intra-atómico não iluminaram infelizmente as obscuridades, em materia de crença religiosa, do seu cérebro, aliás privilegiado, mas sem cultura religiosa.

Tinha êle então, quando entrou na *Academia de Ciências*, 66 anos.

Mas nem os louros adquiridos nem os anos de contínuo acumulados o faziam esmorecer na sua operosidade inquebrantavel. Foi assim que ainda em 1924 o nosso jovem e esperançoso sábio, o sr. D. Antonio Pereira Forjaz, da Universidade de Lisboa, numa viagem de estudo ao estrangeiro, foi encontrar o venerando Branly —já então na casa dos 80 anos— a trabalhar no seu bem simples gabinete de física no *Instituto Católico de Paris*. É que êle, com uma tenacidade e zelo raros entrava regularmente no seu *laboratorio* às 7 e meia para sair ao meio dia, e voltava às 14 para sair às 19.

Este prodigioso trabalhador intelectual, em quem tão admiravelmente se harmonizam a Fé e a Ciência, completou em 24-10-1934 90 anos de idade; e não havia muito que o governo do inditoso *Paul Boncour* o tinha condecorado com a *Legião d'Honra*. Tão relevantes tem sido para a ciência e para a humanidade os proficuos trabalhos deste preclaro sábio catolico, que *Arsonvel*, quando Branly foi admitido na *Academia*, pôde com justiça dele afirmar:

«Não tivesse ela (a telegrafia S. F.) senão este resultado (o de prestar eficaz auxilio na eminência de naufrágios), le nom de Branly devrait figurer parmi ceux des bienfaiteurs de l'humanité».

O sentido deste autorizado testemunho é óbvio, dispensa tradução.

V. A.

Secção desportiva

O campeonato distrital continua a disputar-se sem apresentar surpresas. O Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães, continuam à frente da classificação com igual número de pontos e é de supôr, que assim se conservem até final.

Teremos pois, quasi como certo um desempate a realizar entre os dois grupos acima citados, para apuramento do campeão distrital que tudo indica será disputado na nossa cidade.

O empate do Sporting C. Fafe com o Comercial de Braga, e a derrota do mesmo clube, domingo passado, com o Gil Vicente por 3 0, fez com o grupo local, passasse para o 3.º lugar. Se o grupo local vencer o F. C. Fafe, e isto é possível, será o 3.º classificado do campeonato distrital da presente época e entrará também na disputa do campeonato da II Liga.

Domingo, no campo da Granja, o Gil Vicente terá como adversário o Sporting C. de Braga. Pela primeira vez, nos jogos disputados com o grupo bracarense em todos os tempos, os barcelenses entram em campo convencidos da derrota.

Apesar de tudo os nossos votos, são que o onze local ofereça a maior resistência ao grupo adversário, sem recorrer a violências sempre desagradáveis e desnecessárias

Cambios

Lisboa, 26 de Novembro de 1935

Praças	Compra	Venda
Libras, cheque....	110\$00	110\$20
Libras, ouro.....	181\$50	—
Franco francês ...	1\$46,4	1\$46,9
Franco suiço.....	7\$18,5	7\$21,2
Belgas.....	3\$75,9	3\$77,3
Lira.....	1\$80,0	1\$80,6
Florim.....	15\$03,5	15\$09,0
Peseta.....	3\$03,4	3\$04,5
Dólar.....	22\$24,6	22\$32,7
Reich Marco.....	8\$94,5	8\$97,7
Agio, ouro 65%	—	—

DIVERSAS NOTÍCIAS

Da sua casa do Paço, de R. C. St.ª Eulália, regressou com sua Ex.ª familia, o sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, considerado Conservador do Registo Predial

—Também regressaram com suas Ex.ªs familias das suas propriedades de S. Verissimo e Encourados, respectivamente os nossos amigos e assinantes srs: Humberto Carmona Coelho Gonçalves, ertimado negociante e Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, antigo notário nesta cidade.

—Para o Porto, partiu o nosso amigo e assinante sr. Eleutério Cerdeira, acompanhado de suas Ex.ªs esposa e filhas,

Em Defesa da Família

Os jornais, revistas e tratados estrangeiros e os especialistas intelectuais viajados teem procurado introduzir entre nós os meios e os processos usados lá fóra. Não nos parece legítimo, na crise que atravessamos, um decalque, uma cópia mais ou menos conforme a êsses processos no capitulo da assistência social, técnica, médica e operatória. O Lár Português é especificamente rico de amável recato para dispensar os métodos háuridos nas sociedades a respeito das quais nada têmos a aprender; e, o que nos pode vir de fóra não é melhor, nem mais puro, nem mais interessante, nem mais digno que o purissimo método português.

É costume, lá fóra, cada povo evidenciar-se pela especificação de seus métodos de trabalho e de especialização; e por isso não vemos maior razão para que os portugueses não resolvam os seus casos por métodos e princípios legitimamente portugueses ou colhendo dos muitos erros cometidos por êsse mundo fora o melhor ensinamento para os evitar. É, nesta ordem integral de ideias que o D.º 25.936, publicado no Diário do Governo de 12 de Outubro corrente, procura solucionar o preconceito bastardo da intervenção directa do Estado nos casos variados de assistência.

É difícil dizer mais que o relatório que precede o referido decreto. Afigura-se-nos mesmo difícil dizer tanto. É por isso, que remetemos todos os interessados para êsse molde patriotismo nacional. É o Decreto-lei baseado nos traços inapagaveis da Constituição em seus princípios da defeza da familia como seio da maternidade e núcleo donde promana o homem de amanhã, o expoente da raça, o que tem de a representar sem vergonha nem abatimento moral. Como particular é o génio português, particular se torna erguer a raça ás culminâncias históricas que aos portugueses competem por processo naturalmente nacional.

Continua na 6.ª página

FEIRA DURANTE DO LIVRO 15 DIAS Abatimentos até 40% NO CENTRO DE NOVIDADES BARCELOS

Mercado semanal

Os generos ante-ontem á venda no mercado semanal desta cidade correram pelos seguintes preços, medida de 20 litros:

Milho alvo.....	13\$00
» branco.....	11\$50
» amarelo.....	10\$50
Trigo.....	22\$50
Centeio.....	11\$00
Painço.....	18\$00
Feijão amanteigado..	40\$00
» vermelho....	30\$00
» branco.....	23\$00
» moleiro.....	20\$00
» miudo.....	12\$00
Batatas 15 quilos...	7\$50
Cebolas 15 quilos...	5\$50
Ovos, duzia.....	5\$00

FOROS DO ESTADO

A Comissão Juriscicional dos Bens das Igrejas ordenou á sua delegada Comissão Concelhia, desta cidade para demandar todos os devedores de fóros e pensões que eram pagos às Igrejas antes da Lei da Separação.

O dever dos funcionários

«As funções publicas são funções de interesse geral, daquele interesse cuja garantia é confiada ao Estado, como expressão jurídica da Nação organizada.»

Quem desempenha uma função publica está ao serviço do interesse geral.

Retribuídos pela colectividade, os funcionários publicos têm como dever especifico dos seus cargos a obediencia ao interesse geral.

Servem a colectividade, como os empregados de uma empresa económica privada servem o interesse dessa entidade que lhes paga para que a sirvam.

Não parece que se possa negar ao Estado o direito de exigir que os seus funcionários sirvam fielmente os interesses que lhe estão confiados.

Os funcionários não podem servir os partidos politicos, organizações parasitárias que a nossa mecanica constitucional desconhece, como não podem servir quaisquer conluos de interesses particulares.

O que ainda hoje largamente subsiste dessas atitudes anómalas é o testemunho de um passado em que a democracia dissolveu as noções fundamentais e preverteu as mais claras concepções do dever civico.

Para que se edifique uma nova ordem, uma das condições indispensáveis é que os funcionários publicos, exactamente como os restantes mortais, se convençam de que têm um dever civico a cumprir.»

Comentando o art.º 35.º do Estatuto do Trabalho Nacional um distinto bi-semanario de Coimbra escreveu, sobre os deveres dos funcionarios publicos, o que acima foi lido. Palavras de oportunidade e da verdade, que se devem ter na mente, no desempenho dos cargos publicos—e que até os que o não são devem considerar, para evitar pedidos que não devam ser feitos.

De Bombeiro a Missionario

Na terça-feira, 5 de Novembro corrente, cantou a sua Primeira missa, em Braga, o rev.º Anibal Rebêlo, da Congregação do Espírito Santo. A cerimónia efectuou-se numa capela particular de S. João do Souto e a ela assistiram os irmãos em religião e as irmãs segundo a carne do neo-presbítero que ministrou a primeira comunhão a dois afilhados seus.

Anibal Rebêlo foi comerciante no Porto e elemento dos mais ousados dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, distinguindo-se pela sua bravura no socorro aos feridos na revolução de 1927. São justissimas as medalhas que lhe cobrem o peito e que ostentou sobre a batina no dia da sua ordenação. Este facto motivou uma manifestação de simpatia aos B. V. Portuenses da parte dos seminaristas.

Celebrou a sua Missa Nova aos 49 anos e durante a sua carreira de seminarista mostrou sempre o seu amor aos B. V. P. que numa atitude que não comentamos não quiseram assistir oficialmente á Missa Nova do seu heroico camarada... talvez por ser um acto clerical. Apenas assistiram alguns bombeiros á paisana.

A sua vocação sacerdotal foi uma revelação para os seus amigos que o viram trilhar a senda tortuosa do século. Como Santo Agostinho, a tempo ouviu a voz do Céu e deixando o vicio abraçou a virtude e fez-se não só padre como Missionario. Deve partir para Angola daqui por um ano.

Na cerimonia da Missa Nova fez um sermão comovente o rev.º Dr. Clemente Pereira da Silva; superior da C. E. S.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 11 de Novembro de 1935

Aos 11 dias do mes de Novembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, servindo de secretário, José Gomes de Sousa e António Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vicepresidente, por estar em gozo de licença, Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 311 943\$68.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 2.338 a 2.380, no valor total de 21.488\$66.

Foi autorizado o pagamento de 19\$40 ao cobrador de águas, visto esta importancia ter sido paga a mais sobre total da cobrança.

ARRENDAMENTO NO MERCADO

Foi resolvido autorizar o Sr. Presidente a outorgar no contrato de arrendamento de uma barraca no Mercado de D. Pedro V a Ana Joaquina de Araújo. Esta barraca tem o n.º 25.

REPARAÇÃO DE ESCOLAS

Foi aprovada a conta das despesas de reparação da escola de Vila Sêca, no montante de 400\$20. Foi também aprovado o orçamento das reparações indispensáveis na escola de Feitos, no valor de 180\$00.

OFICIOS

Do Rádio Club Português, agradecendo o donativo com que esta Câmara contribui para as obras de reconstrução da sua sede. Inteirado.

Da Sub-delegação da Liga de Defesa dos animais, pedindo providencia contra o envenenamento de cães vadios. Tomado em consideração.

Dos Serviços Municipalizados de Braga, participando que vão ser consultados os habitantes da freguesia de Cambezes, sobre o abastecimento de energia eléctrica áquela freguesia. Inteirado.

«Ouve o meu coração»

È o nome do fonofilme que hoje se exhibe no nosso teatro com o grande tenor Jan Kiepura e a consagrada artista Marta Eggert, que foi um dos principais intérpretes da «Sinfonia Incompleta».

PROGRAMA

- I—Desafio de Foot-Ball Pôrto-Benfica.
- II—Ascensão a Barberine.
- III—O Canto da Primavera (desenhos)
- IV—Ouve o meu coração.

DOMINGO, 1

A princesa das Czardas, com Marta Eggerte.

GRALHAS

No número anterior, entre outras gralhas, saiu «Arboricidas» em vez de «Arboricidas.»

Do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil (Secção de Barcelos), comunicando a constituição da sua Direcção e apresentado cumprimentos. Resolvido agradecer.

Foi presente finalmente, um cartão do General Farinha Beirão, Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, agradecendo os cumprimentos enviados por ocasião do aniversário da sua promoção ao generalato.

REQUERIMENTOS

De vários moradores da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo a substituição das tilias que se encontram naquela avenida por árvores mais apropriadas ao local. A Comissão de Estética para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, pedindo que seja ordenada vistoria á sua casa sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, para efeitos de habitabilidade. A Repartição Técnica, para proceder á vistoria.

De Luiz Carlos de Noronha e Távora, engenheiro-chefe da Repartição Técnica, pedindo 30 dias de licença a partir do próximo dia 25. Deferido, com a obrigação de fiscalizar as obras em curso.

De Alfredo Anibal Dias Pinto, morador na Avenida Dr. Oliveira Salazar, pedindo que seja anulado o recibo de água n.º 4.258, relativo a Setembro, em virtude de não ter ocupado a casa durante aquele mês. Resolvido proceder á anulação.

De vários proprietários de chavão, autorizando, por espaço de um ano, João Luiz de Oliveira e outros a apascentar ovelhas e anhos nos terrenos que lhes pertencem. Inteirado.

De Maria Rosa do Vale Lima, de Perelhal, pedindo licença para reconstruir um muro, fazer uma parede e reconstruir outra parede nos seus prédios «Outeiro» e «Cortelho do Adro», em Perelhal, e «Eirado de Baltazar», em Vila Cova. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Junta de Freguesia e da Repartição Técnica.

Dos Herdeiros de D. Maria Tezeza Roriz Pereira, desta cidade, pedindo ligação de água para a sua casa na R. Faria Barbosa. Resolvido pedir á Direcção das Estradas a necessária licença, nos termos da informação da Repartição Técnica.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Portugal e os seus trajes

Acaba de realizar-se em Londres uma exposição internacional de bonecas com trajes regionais.

Havia bonecas de quasi todos os países. A França e a Rússia apresentaram indumentárias através dos séculos, mostrando as transformações do vestuário, mas a larga colecção portuguesa, em tipicos trajes regionais, foi a que mais elogios mereceu.

O pitoresco dos trajes dos nossos camponeses, com todo o seu colorido e em alguns casos, elegância, foi a melhor propaganda de atracção a Portugal. Dezenas de visitantes têm ultimamente passado pela Casa de Portugal, onde se encontra presentemente exposta a mesma colecção, que é semanalmente renovada, até fins de Novembro, mostrando desejos de visitar Portugal afim de vêr os mesmos tipos nas diferentes regiões.

CRISTIANISMO E COMUNISMO

Com este mesmo titulo, *Noticias da Covilhã* publicou ha pouco tempo um artigo oportuno, de que vimos reproduzindo o seguinte trecho que fica aqui arquivado, até para meditação de tantos, que em grande parte se fazem cúmplices das ideias que combatem—cúmplices por comodismo, e cúmplices pela dissolução de costumes que não combatem:

«E preciso combater o comunismo! —grita-se. Ora, de nada valerão todas as resistências, se a «aviação» comunista—a corrupção dos costumes—continuar a ser tão querida das mesmas classes conservadoras, e continuar a ter livre entrada em todos os meios. De facto o comunismo triunfará, se não se remover a causa que o originou: o pouco ou nulo cristianismo na vida particular e social, mesmo em muitos meios cristãos. Enquanto a sociedade se continuar deixando seduzir pelas sercias fascinadoras que convidam á vida dissoluta passando por cima de todos os «preconceitos» (dizem) «antiquados» do respeito, do pudor, da disciplina moral, as doutrinas anárquicas podem entrar, que a sua «aviação» lhes conserva passagem franca.

A unica opposição, eficaz será, pois o cristianismo vivido, não a «tantos» por cento, mas a «cem» por cento, e não apenas em «algumas» horas restritas da vida; será a luta contra o prazer quando tomado como fim da vida, será o triunfo do «espírito» (vida sobrenatural e vida moral) sobre o materialismo.»

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N' A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

OFICIO

Da secção de Barcelos, do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga, recebemos o seguinte officio que agradecemos:

... Sr. Director do «Noticias de Barcelos».

Serve o presente, para levar ao conhecimento de V. a fundação nesta cidade da respectiva secção do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga que abrange as seguintes profissões: pedreiros, carpinteiros, caiadores, pintores, marceneiros e serradores.

Esperando para futuro, como até aqui, a valiosa colaboração do jornal que V. dirige, aproveitamos a ocasião de lhe manifestar os nossos mais vivos aplausos pelo auxilio que já nos tem prestado.

A bem da Noção.

Barcelos, 19 de Novembro de 1935.
(a) José da Silva Martins—Presidente.

—Na sede provisória desta Secção—no Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (secção de Barcelos), na rua Barjona de Freitas em frente ao mercado municipal, os interessados podem solicitar quaisquer esclarecimentos, todos os dias úteis das 20 às 22 horas e aos domingos das 9 às 12 horas.

—Todos os operários que se filiarem até ao dia 30 do corrente mês, ficam isentos de joia.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente, 22

Ha cristãos que dizem que não podem dar esmolas pois não tem rendimento para isso; mas se mais tiveras, mais te seriam necessarios, porque creando novas despezas nada te sobriaria, e assim nunca terias para o teu irmão na miseria. Ah! como é grande a sua cegueira! Uns ostentando tantos banquetes, frequentando teatros, entregando-se a todos os prazeres mundanos; outros sacrificando no altar do luxo somas avultadas. E o vosso irmão indigente passando fome, coberto de androgos, encerrado em uma triste choupana sem ter quem se compadeça da sua infelicidade. E que melhor caminho poderás seguir para cortares este mar tempestuoso da vida e atingir o verdadeiro posto de salvação, que o praticar a caridade?

Se nós dilatarmos nossas vistas sobre o vasto horizonte da vida que observamos? Uma cadeia não interrompida de dissabores, tudo espinhos e adversidades! Mau dia, bem depressa talvez amanhecemos na eternidade e aí ser-nos-ha perguntado pelo bom ou mau uso dos bens com que fomos dotados por Deus neste mundo. E, quando nós entrarmos essa porta sempre aberta para entrar e sempre fechada para sair de que nos servem essas riquezas mundanas? O verdadeiro caminho que temos a trilhar para a felicidade eterna é praticar a caridade.

—Aniversarios: Em 24 Maria Emilia Fernandes de Oliveira; em 26 João Fernandes de Sousa; em 27 Isaura Fernandes de Oliveira; a 29 Adelino de Macedo Rodrigues.

—No dia 30 do corrente, haverá missa resada a Santo André, orago da Capela situada no lugar do mesmo nome. Assim principiar-se-ha a pôr em pratica o que foi preceituado nos novos Estatutos. Pede-se a comparencia dos fieis a esse acto religioso, ocasião em que o nosso paroco falará das modificações que sofreram os Estatutos e da necessidade urgentissima da entrada de novos confrades para o maior incremento espiritual da mesma confraria.

—No dia 1 de Dezembro principia a novena a N.ª Senhora da Conceição.

—Com esmolas de paroquianos foi adquirida para a nossa Igreja a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes—C.

Necessidades (Barqueiros) 24

Estão terminadas as colheitas deste ano. Os nossos lavradores, ao contrario da produção do milho, não estão contentes com a do vinho, que escasseou muito.

—Celebrou ha dias as bodas de curo pela passagem do 50.º aniversário da sua ordenação, o sr. P.º Julio

José da Silva Matos. Os nossos cumprimentos.

—Já se encontra restabelecido da doença que o reteve durante muito tempo no leito, o sr. Artur Gomes Teixeira, estimado assinante deste semanário.

—Também tem sentido algumas melhoras da doença que o tem importunado, o sr. Silvío Capela Vinha.

Que de pronto se restabeleça, são os nossos votos.

—Desde o começo deste mês que tem chovido com poucos dias de interrupção. Sobretudo na terça-feira p. p. foi tanta a chuva e vento que além de causar inundações que deram mais ou menos prejuizo, o vento derribou tambem beirais de alguns telhados, arvôres, muros e até o cano da Fábrica de Serração e Moagem das Necessidades, Ld.ª, desta freguesia, partido pelo meio, desabou sobre o telhado, e partido êste, veio cair do barracão onde trabalhavam os operarios, tal foi a violencia do temporal. Dizem pessoas idosas que ha muitos anos se não lembram de tanta chuva junta. Hoje visitou-nos o sol acariciador. Estamos esperançados que isto melhore.—C.

Alvelos, 26

Na igreja desta freguesia principiou, no domingo passado, uma semana de pregação religiosa em preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus a realizar-se no próximo domingo dia 1 de Dezembro. E' conferente o sr. Padre Joaquim Dias de Sá, ex arcepresbitero de Caminha e actual pároco em Fimalicão, o qual com elegância de frase e unção religiosa vem expondo os deveres cristãos atinentes à eterna salvação. Tem havido conferências de manhã e de tarde, e em dias alternados, às 7 horas da noite, pregação só para homens. A igreja, que é bastante espaçosa, acha-se sempre repleta de fieis.

—Retira-se em breve para o Rio de Janeiro o sr. Fernando Joaquim de Figueiredo e sua esposa, o qual vai continuar as lides da sua casa comercial. Boa viagem e infinitas felicidades sinceramente lhe desejamos.

—Realizaram o seu casamento o sr. António Rodrigues Alves e Amélia Rodrigues da Silva, que fixaram residência em Barcelinhos.

—Voou ao céu um filhinho do sr. Augusto de Miranda Gomes e esposa, assinante dêste jornal.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Perelhal, 25

No passado dia 21 completou mais um aniversário natalicio o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Ao jubilo que enche o lar do sr. João Pinheiro, em tão festivo e feliz dia, junta-se o regosijo dos seus amigos por tal passagem.

Ofereceu na sua casa um esplendido jantar, ao qual assistiram os srs; Francisco Monteiro Torres Administrador do concelho, Padre Domingos Pinheiro, Dr. Matos Graça, Rev.º Rios Novais arcepresbitero do concelho, José da Costa farmaceutico desta terra, Luiz Fernandes Pinheiro, Padre José Manuel de Sousa pároco da freguesia, Francisco Areias, Angelino do Vale Lima, Antonio Fonseca e Dr. João de Barros illustre delegado de saúde, da visinha Vila de Espozende. No final desta festa, todos os convidados saudaram ifusivamente o festejado, desejando

que para o ano se encontrem novamente em sua casa para festejar tal data.

Cumprimentamos o sr. João Pinheiro e fazemos votos para que tão feliz data se repita por longos anos.

—Faleceu a sr.ª Maria Joana de Miranda mais conhecida pela do «engenho». Deixa uma unica filha e por sinal completamente cega.

—A nova comissão da festa da sr.ª do Alívio, mandou ontem descer os mastros que ainda se conservavam de pé, da festa passada, que se estavam estragando ao mau tempo.—C.

Macieira, 25

As chuvas da ultima semana tambem fizeram por cá das suas. Foi um diluvio de tal forma, que os velhos, admirados não se lembravam de cheia tão grande.

As terras visinhas do nosso regato ficaram totalmente inundadas numa

estensão de 500 metros, dando-nos a impressão dum grande rio, ou pequeno mar. Fórras e vedações onde quer se encontravam derrubadas, com a agravante de ter sido espalhado pelos campos o material de que tinham sido feitas, levado pela impetuosidade das aguas que, batendo depois de encontro ás pedras, produziam o ruido das ondas do mar.

Não será difficil imaginar, que foram grandes os prejuizos causadas aos lavradores, já a braços com as dificuldades dum ano mau, sentindo agravar-se-lhe mais a vida com este imprevisto.

Por sua vês os trabalhadores sentem, em certo modo, um relativo contentamento, com a esperança de novos trabalhos a debelar em parte a crise que os tem perseguido.

Se a Casa do Povo estivesse já fundada nesta freguesia, teriamos uma entidade a pedir o necessário subsidio para auxiliar as reparações, que, por certo, era despachado favoravelmente.

Assim?! Voltou o tempo bom, que era desejado.

Hoje está um lindo dia, para secar muitos milhos, que estavam á espera de sol, e... para os caçadores que são muitos e não *diminuem na proporção* da caça que já rarêa muito, e não admira.—C.

Chavão, 25

Com sua ex.ª esposa—sr.ª D. Deolinda Santos, encontra-se entre nós o abastado capitalista do Porto e novo proprietario nesta freguesia da «Quinta da Comenda», solar antiquissimo, sr. Julio Santos.

Esta freguesia, com a vinda dêste illustre cavalheiro, muito deve vir a lucrar.

A pesar-de ainda se encontrar aqui há poucos meses, resolveu já emprender, apenas á sua custa, a transformação, numa boa estrada, do caminho que parte da estrada, e pela igreja, á sua quinta. Êste melhoramento, favorece muito a população desta freguesia e, segundo nos informam, estas obras, vão ter, muito em breve, o seu início.

—A propósito de falarmos dêste melhoramento, veio-nos á lembrança mais uma vez, e como aqui neste jornal já fizemos eco, a aquisição da luz eléctrica, que já se encontra bem perto de nós, para esta freguesia.

Porque se não reunem os melhores proprietarios da freguesia, a quem tambem mais interessa a luz, com as autoridades competentes, para tratarem dêste melhoramento?

Com boa vontade e um pouquinho de sacrificios julgamos que tudo se arranjará.—C.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje o sr. Dr. José Júlio Vieira Ramos.

Amanhã:—a sr.ª D. Maria Cândida Veloso de Araújo.

Sábado:—a sr.ª D. Tereza Delmira Carvalho de Azevedo.

Dia 1 de Dezembro:—as srs.ªs D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, D. Maria Augusta da Cunha Vieira e D. Maria Berta Pereira Esteves.

Dia 2—as sr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Lucilia de Azevedo Nunes e o sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

AS CRIANÇAS ABANDONADAS

Não é, felizmente, ás crianças do nosso paiz que o «Diario da Manhã» se refere na Matinal com este titulo: é ás crianças da Russia, como vai ver-se.

Mas, reproduzindo a informação, nós chamamos a atenção dos leitores para os orfanatos portugueses, aonde se exerce a caridade que agasalha as crianças que não tem familia, seres vivos que se debatiem com a miseria, almas sem a alegria da vida—porque não tinham pais ou não tinham mãe.

E nós temos na nossa linda terra um desses asilos, tem dessas creches, e todas carece de ser auxiliadas. Que o quadro referente ás crianças da Russia avive nos corações o desejo de socorrer os nossos orfanatos.

Ora leiam:

«As crianças continuam a espia-

dolorosamente as consequências da destruição da familia—obra satanica que se propuseram levar a cabo os doutrinários e chefes políticos da Russia soviética. Foram publicadas leis para dissolver inteiramente a familia e desfeitos muitos lares pela deportação e fuzilamento de seus chefes.

Restos de tôdas as perseguições... ficaram as crianças abandonadas, que vagueiam pela Russia, andrajosas, famélicas, á procura do perdido lar.

Tawdull diz, num dos artigos publicados no «New-York American», que as crianças abandonadas continuam a ser o flagelo moral da U. R. S. S. «Da fome de 1933 provieram, como da fome de 1922, centenas de milhar de crianças abandonadas e estas são ainda mais dêbeis do que as de 1922. Tôdas estão condenadas a morrer de

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

fome e de doença».

Nos olhos tristes das crianças—plantas ressequidas, mirradas, cloróticas a que faltou o ambiente propicio para o seu desenvolvimento—nos olhos que dizem um sofrimento que não sabem explicar, que procuram, cheios de mágoa, o carinho duma mãe e o calor dum lar, está a mais profunda e comovente condenação dum sistema que tais vitimas inocentes causa.»

Agradecimento

A família da saúdosa D. Maria Tereza Roriz Pereira muito penhorada pelas inesquecíveis demonstrações de simpatia e amizade que recebeu por ocasião do seu falecimento e pela subida fineza de acompanharem o cadáver ao Cemitério Municipal, bem como pelos cumprimentos de pêsames que lhe tributaram, vem manifestar publicamente o seu grande reconhecimento a tôdas as pessoas que tiveram essa gentileza.

Barcelos, 20 de Novembro 1935.

A FAMÍLIA

Em defesa da Família

Continuado da 3.ª página

Não é, de facto, separando a Família com internamentos fora do Lar Português que a moral social da Família Portuguesa progredirá e atingirá o plano que lhe está reservado como modelo da Nação. As normas seguidas na assistência pública com isolamento dos pacientes fora da Família acarreta os mais desafortunados estados de desoramento familiar, por meio do qual a mãe é desterrada dos carinhos dos seus e estes vegetam sem o amparo do amor materno. Instituição alguma pode substituir o amparo, o carinho, o amor de mãe da família.

Tantas vezes a ausência da mãe se pronuncia, em casos de maternidade, são tantos perigos que os filhos suportam sem condições de resistência; e, outras tantas vezes que o chefe da família é tentado no seu fôro mais íntimo pela introdução de pessoas estranhas a seu lar. Não poucas vezes a ausência da mãe promove a desagregação da Família; e, a ausente ao regressar a casa encontra o seu lugar ocupado. A assistência como sistema generalizado a tôdos os casos tem destas anomalias que o Decreto-lei pretende evitar promovendo o maior amparo á Família dentro da Família.

É evidente que o espírito do legislador não nega o valor de Assistência fora da Família nos casos mesológicos que exijam esse tratamento. Antes pelo contrário estimula as autarquias locais, as Casas do Povo, as Misericórdias a melhorar os actuais recursos e os meios de que já dispõem sem que, contudo, estas instituições percam nunca de vista o pernicioso fruto que acarreta ao Lar Português a saída de qualquer de seus membros para um meio diferente, por melhor apetrechado que se nos afigure, não só pela reacção que possa sofrer como pelos exemplos e descuidos que possa ter presenciado.

Pelo referido Decreto-lei fica oficialmente instituído o Lar Português, como organização nacional. A direcção deste organismo pertence ao Presidente do Conselho, Ministro do Interior, Ministro da Justiça, Ministro da Instrução Pública e ao Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social.

O mesmo Decreto-Lei prevê para já executar, dentro do Orçamento o auxilio legal, para o que autoriza as transferências das verbas precisas para tal fim.

Os efeitos morais e materiais da mencionada Lei far-se-hão sentir como estímulo benéfico, desde que as autarquias locais e as instituições particulares compreendam o seu papel e o alto valor e a dedicação que ao Estado Novo merece o culto da Família.

OUTUBRO de 1935.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação
1.ª praça

No dia oito do mez de Dezembro, na casa do executado abaixo declarado, pelas tres horas, se há de proceder á arrematação de diferentes móveis penhorados ao executado doutor Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon (Conde de Azevedo), da fréguesia da Lama dêste concelho, a requerimento do Banco Pinto & Soto Maior, da cidade do Pôto.

Pelos respectivos éditos e pelo presente ficam citados, para assistir á arrematação, quaisquer crédores incertos.

Barcelos, 22 de Novembro de 1935.

O Chefe da 1.ª secção,
Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos effeitos se anuncia que, nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Dimas da Conceição Ferreira, menor, residente na freguesia da Várzea São Bento, foi designado o dia 8 de Dezembro próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública em 2.ª praça do seguinte:

N.º 1
O direito e acção a metade da Leira do Penalto, de mato no lugar do Monte da freguesia da Várzea, que entra em praça pela quantia de 27\$50.

N.º 2
O direito e acção a metade do triangulo de terra de lavradio, denominado da Hortinha, no lugar do Perrêlo, da mesma freguesia da Várzea São Bento, que entra em praça pela quantia de 27\$50.

Estes direitos serão entregues a quem maior preço oferecer acima do valor porque entram em praça e, as despesas desta, e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados todos e quaisquer credores interessados incertos para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 26 de Novembro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei
O Juiz de Direito:
A. de Palhares Falcão

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11,10 da manhã
1,25 da tarde (a)
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11,30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS,

A EMPREZA

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra
PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Rua D. António Barroso, 42

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

Cadela coelheira

D esapareceu uma no passado domingo, da beira do rio, proximidades da fréguesia de Fornelos. E' amarela e tem uma mão partida. Pede-se á pessoa que a retém o favor de falar nesta redacção.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.